

15 de junho de 2020

Estimativas de População Residente em Portugal 2019

Portugal registou uma taxa de crescimento efetivo positiva (0,19%), o que não acontecia desde 2009

Em 31 de dezembro de 2019, a população residente em Portugal foi estimada em 10 295 909 pessoas, mais 19 292 que em 2018. Este resultado traduziu-se numa taxa de crescimento efetivo positiva de 0,19%.

O acréscimo populacional em 2019 resultou do aumento do saldo migratório (de 11 570 em 2018 para 44 506 em 2019), já que o saldo natural se manteve negativo (-25 214 em 2019). Em 2019 registou-se, assim, uma taxa de crescimento migratório positiva de 0,43% e uma taxa de crescimento natural negativa de 0,25%, neste último caso pelo décimo primeiro ano consecutivo.

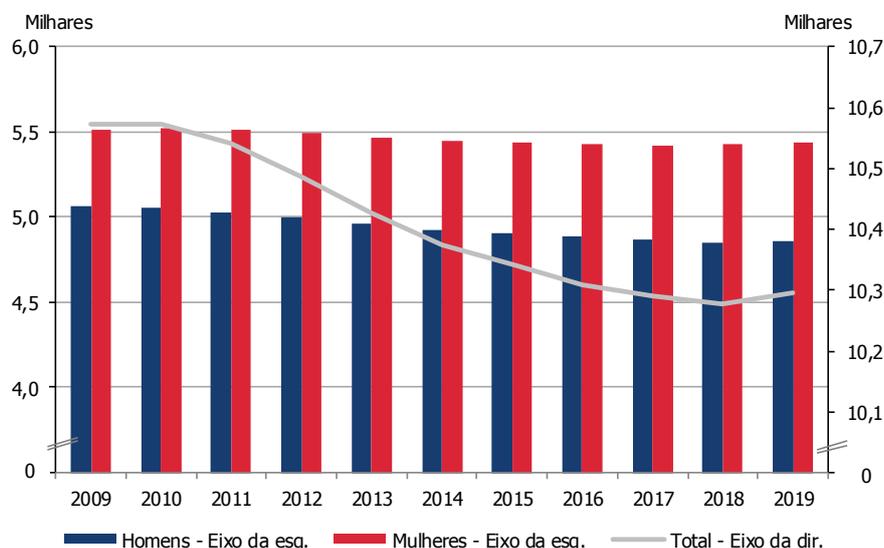
O saldo migratório foi positivo em todas as regiões NUTS II, com maior expressão na Área Metropolitana de Lisboa, no Centro e no Norte. Estas três regiões, conjuntamente com a Região Autónoma da Madeira, foram as únicas a contribuir para o aumento da população em 2019.

Em 2019, metade das pessoas residentes em Portugal tinham mais de 45,5 anos, o que representa um acréscimo de 4,3 anos em relação a 2009. Assim, o envelhecimento demográfico em Portugal continuou a acentuar-se tendo o índice de envelhecimento, que compara a população com 65 e mais anos (população idosa) com a população dos 0 aos 14 anos (população jovem), atingido o valor de 163,2 idosos por cada 100 jovens em 2019. A Região Autónoma dos Açores registou o menor índice de envelhecimento (97,2 idosos por 100 jovens), mantendo-se a única região onde o número de jovens excede o número de idosos.

Aumento da população residente em 19,3 mil pessoas

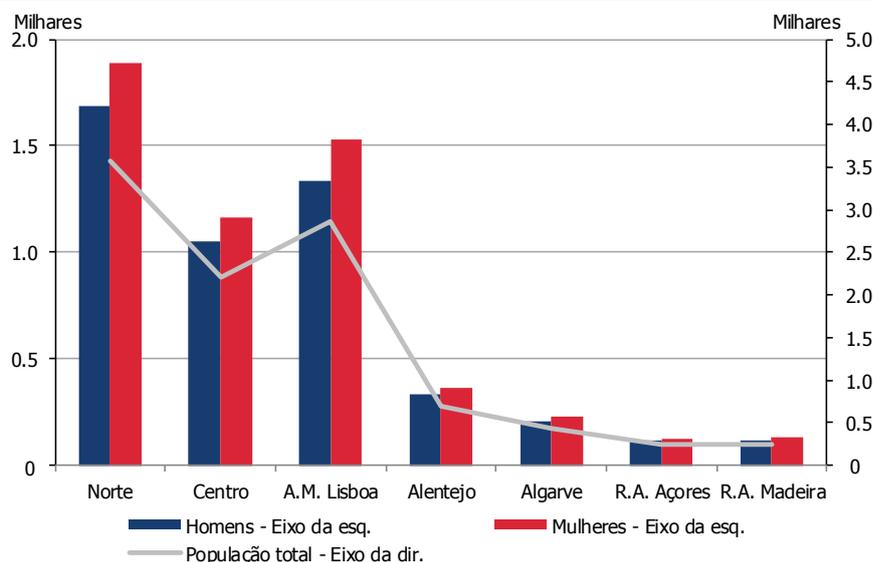
Em 2019, a população residente em Portugal foi estimada em 10 295 909 pessoas, sendo composta por 4 859 977 homens e 5 435 932 mulheres, o que corresponde a mais 19 292 habitantes que em 2018. A taxa de crescimento efetivo foi, assim, positiva (0,19%), após nove anos de decréscimo populacional.

Gráfico 1: População residente por sexo, Portugal, 2009-2019



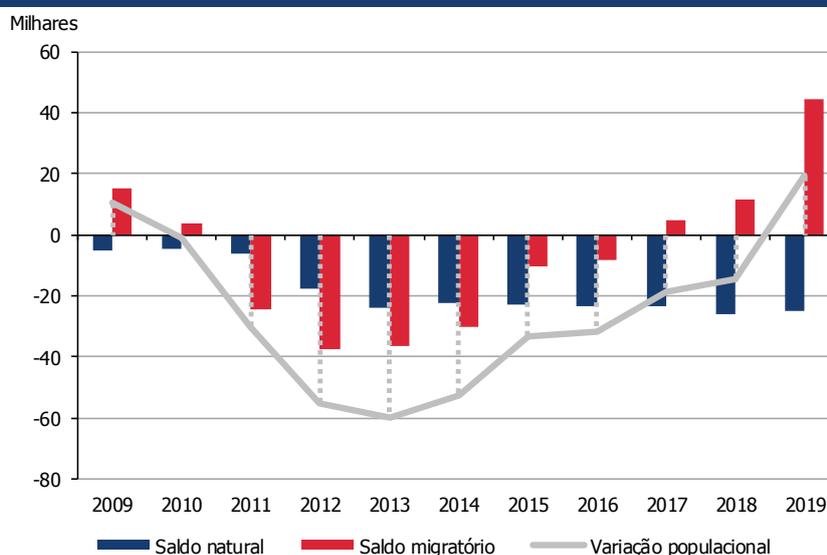
O Norte é a região NUTS II onde reside o maior número de pessoas (3 575 338), concentrando 34,7% do total da população residente, seguida pela Área Metropolitana de Lisboa (2 863 272) e pelo Centro (2 217 285), representando respetivamente 27,8% e 21,5% da população total.

Gráfico 2: População residente por sexo, NUTS II, 2019



Com saldos naturais negativos desde 2010, que se agravaram ao longo do período, atingindo o valor mais baixo em 2018 (-25 980), a variação populacional tem estado dependente da evolução dos fluxos migratórios internacionais. O acréscimo populacional registado em 2019 resultou do aumento do saldo migratório (de 11 570 pessoas em 2018 para 44 506 em 2019), que compensou o saldo natural negativo de 25 214. Em 2019 registou-se, assim, uma taxa de crescimento migratório positiva de 0,43% e uma taxa de crescimento natural negativa de 0,25%.

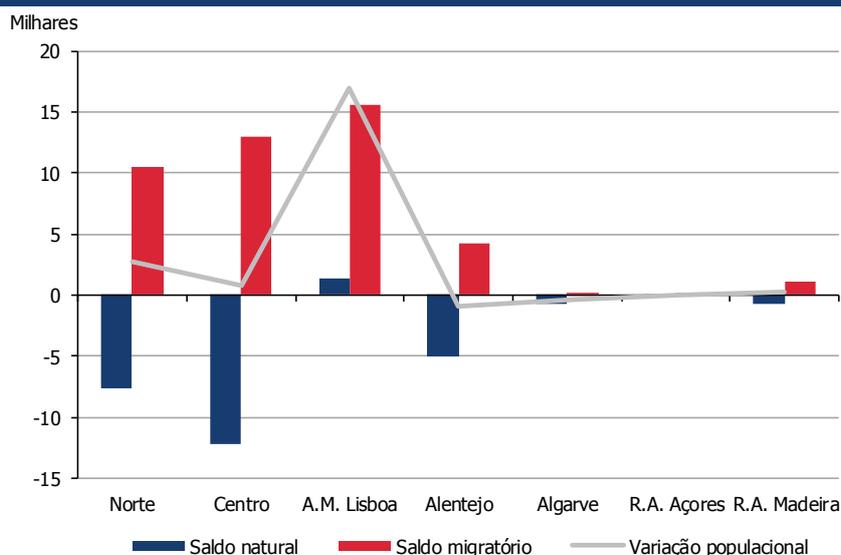
Gráfico 3: Variação populacional e suas componentes, Portugal, 2009-2019



Apenas na Área Metropolitana de Lisboa se registou um saldo natural positivo (1 382). A região Centro foi aquela onde se verificou o valor de saldo natural negativo mais elevado (-12 195).

O saldo migratório foi positivo em todas as regiões NUTS II, com maior expressão na Área Metropolitana de Lisboa, Centro e Norte. Estas três regiões, conjuntamente com a Região Autónoma da Madeira, concorreram para o aumento da população em 2019. A maior contribuição foi da Área Metropolitana de Lisboa onde o número de habitantes aumentou 16 940, correspondendo a uma taxa de crescimento efetivo de 0,59%.

Gráfico 4: Variação populacional e suas componentes, NUTS II, 2019

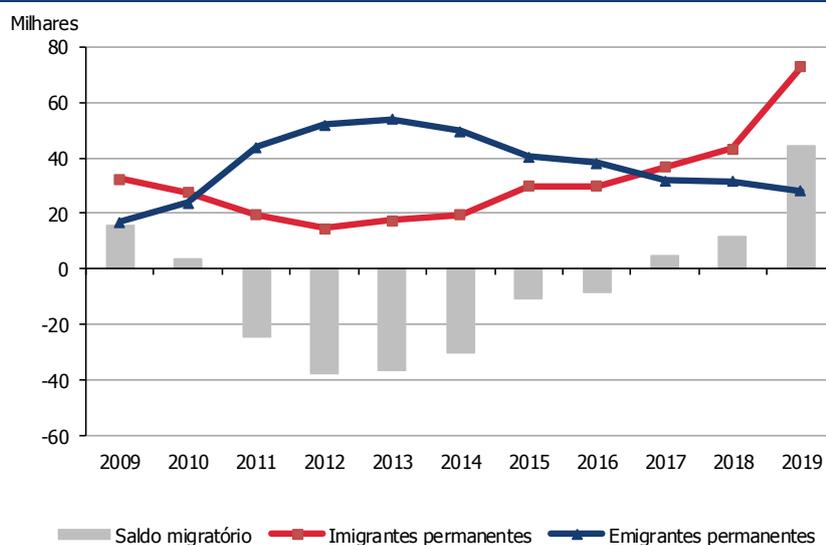


Aumento da imigração e diminuição da emigração

O saldo migratório, positivo desde 2017, voltou a aumentar em 2019, resultado do acréscimo, em 68,5%, da imigração permanente (de 43 170 em 2018 para 72 725 em 2019), e da diminuição, em 10,7%, da emigração permanente (de 31 600 em 2018 para 28 219 em 2019).

O número de emigrantes temporários (48 821) continuou a ser superior ao de emigrantes permanentes (28 219), tendo, contudo, diminuído 2,7%, relativamente a 2018 (50 154).

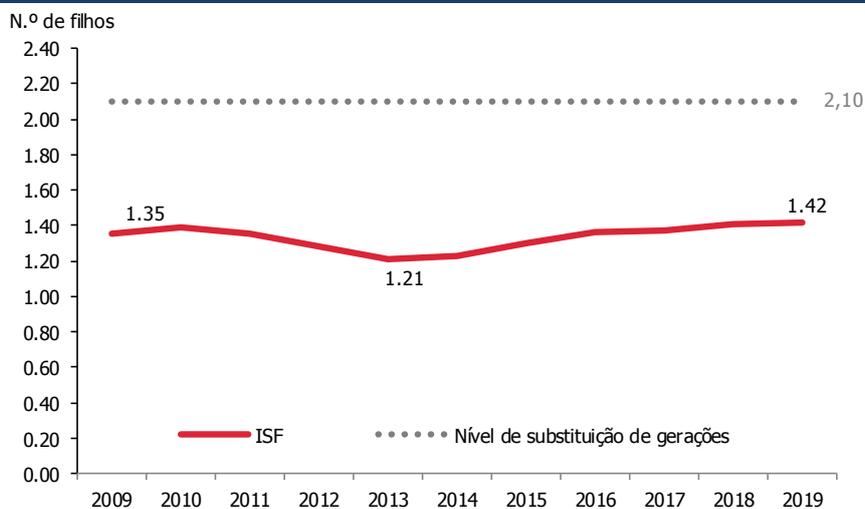
Gráfico 5: Saldo migratório e suas componentes, Portugal, 2009-2019



Número médio de filhos acima do valor nacional no Algarve e Área Metropolitana de Lisboa

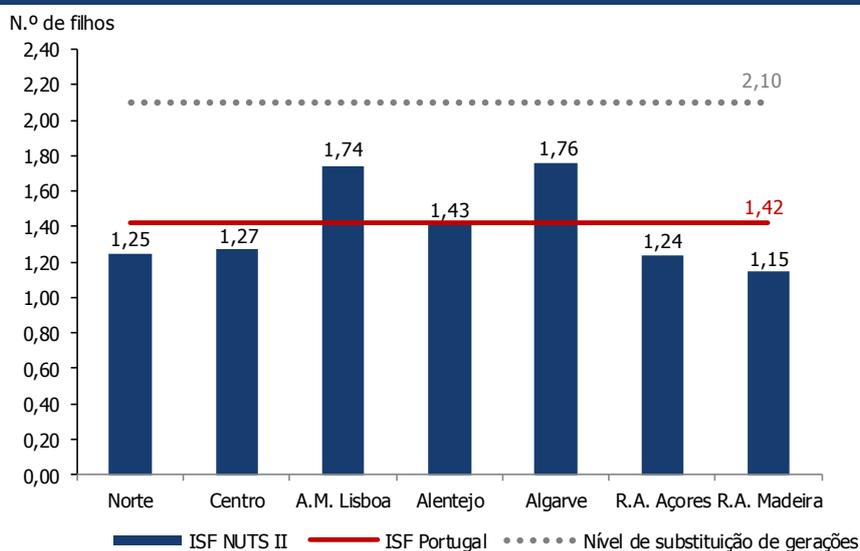
No período de 2009 a 2011, o índice sintético de fecundidade (ISF) em Portugal variou entre 1,35 e 1,39, tendo descido até 1,21 filhos por mulher em idade fértil em 2013. A partir de 2014 verificaram-se ligeiras recuperações anuais, tendo atingido 1,42 filhos por mulher em idade fértil em 2019.

Gráfico 6: Índice sintético de fecundidade (ISF), Portugal, 2009-2019



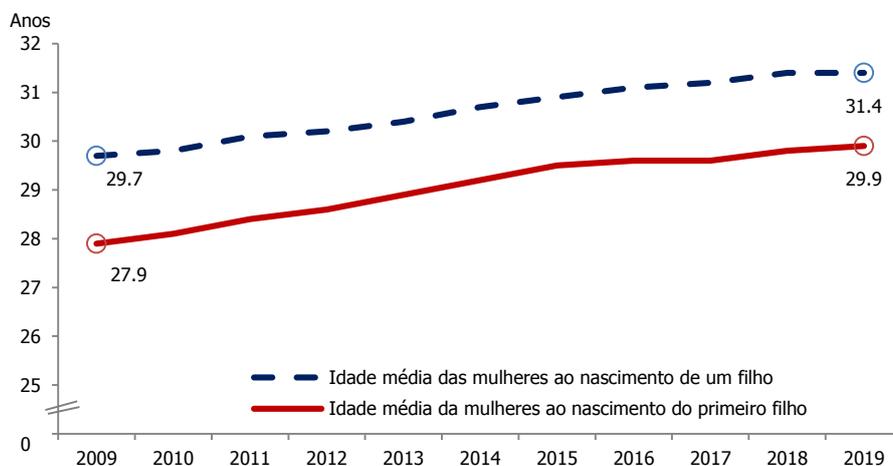
O número médio de filhos por mulher em idade fértil mais elevado registou-se no Algarve (1,76), seguido da Área Metropolitana de Lisboa (1,74) que, conjuntamente com o Alentejo (1,43), foram, em 2019, as regiões NUTS II com o ISF mais elevado, acima do valor nacional (1,42). O ISF mais baixo verificou-se na Região Autónoma da Madeira (1,15).

Gráfico 7: Índice sintético de fecundidade (ISF), NUTS II, 2019



Em 2019, a idade média das mulheres ao nascimento de um filho foi de 31,4 anos, mais 1,7 anos que em 2009. A idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho foi de 29,9 anos, mais 2,0 anos relativamente a 2009.

Gráfico 8: Idade média das mulheres ao nascimento de um filho e do primeiro filho, Portugal, 2009-2019

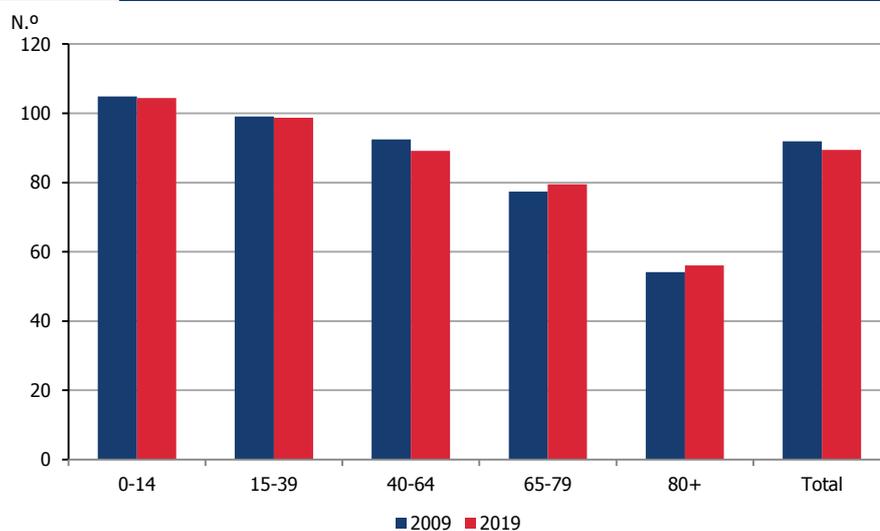


Relação de masculinidade aumenta nas idades mais avançadas

Em 2019, a população masculina residente em Portugal foi estimada em 4 859 977 e a população feminina em 5 435 932. A relação de masculinidade foi de 89,4 homens por 100 mulheres, refletindo um maior desequilíbrio entre os volumes populacionais dos dois sexos, por comparação com 2009, ano em que esta relação era de 91,9 homens por 100 mulheres.

O número de homens foi superior ao de mulheres apenas nas idades mais jovens (0 aos 14 anos), principalmente devido à relação de masculinidade à nascença, mais favorável aos homens. Acima dos 65 anos, o número de homens é significativamente inferior ao de mulheres, em resultado da maior mortalidade na população masculina. Em 2019, no grupo etário dos 65 aos 79 anos, existiam 79,5 homens por 100 mulheres e no grupo etário dos 80 e mais anos esse valor foi de 56,0. No entanto, nos grupos etários acima dos 65 anos, a diferença entre os sexos está a diminuir. Há dez anos, para cada 100 mulheres dos 65 aos 79 anos existiam 77,4 homens e no grupo etário dos 80 e mais anos existiam 54,2 homens.

Gráfico 9: Relação de masculinidade por grupo etário, Portugal, 2009 e 2019



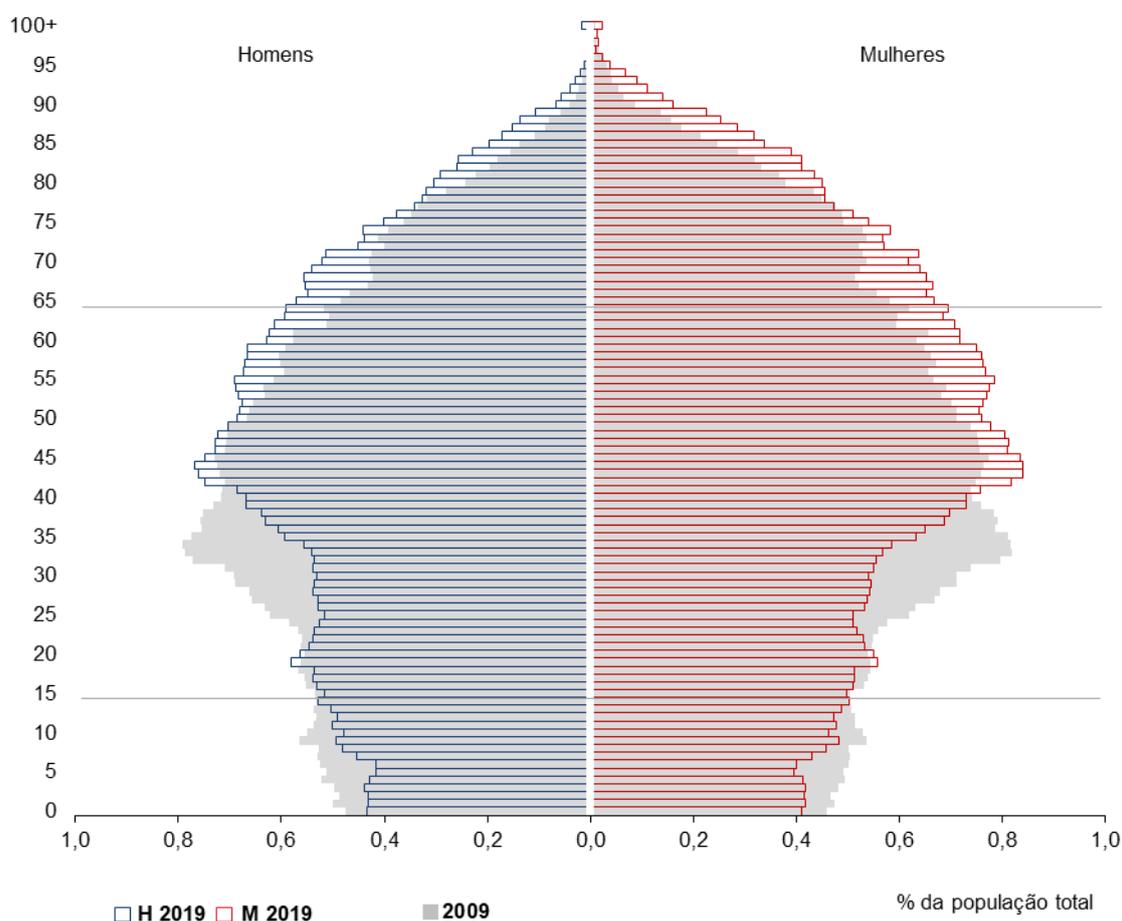
Envelhecimento demográfico continuou a acentuar-se

As alterações na dimensão e na composição, por sexo e idade, da população residente em Portugal, em particular devido à baixa natalidade e ao aumento da longevidade nas últimas décadas, indiciam a continuação do envelhecimento demográfico.

Em 2019, e por comparação com 2018, a população jovem (pessoas com menos de 15 anos) diminuiu para 1 396 985 pessoas (menos 10 581) e a população com idade igual ou superior a 65 anos aumentou para 2 280 424 pessoas (mais 36 199), representando, respetivamente, 13,6% e 22,1% da população total estimada.

A população mais idosa (idade igual ou superior a 85 anos) aumentou para 322 609 pessoas (mais 12 335), o que corresponde a 14,1% da população com 65 ou mais anos.

Gráfico 10: Pirâmides etárias, Portugal, 2009 e 2019



Nos últimos dez anos é visível, através da sobreposição das pirâmides etárias, o duplo envelhecimento demográfico: a base da pirâmide apresenta um estreitamento, enquanto o seu topo se alarga. Neste período, o número de idosos (pessoas com 65 ou mais anos) aumentou 350 028 e o número de jovens diminuiu 221 008.

O número de pessoas em idade ativa (pessoas com idades dos 15 aos 64 anos) também diminuiu, em 406 590.

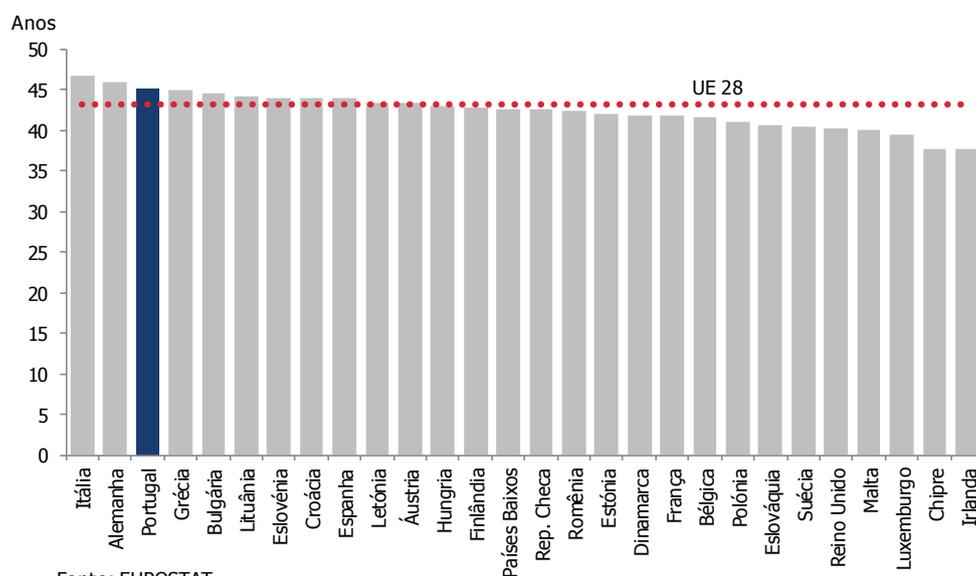
Nos últimos dez anos, a idade mediana aumentou 4,3 anos

De 2009 para 2019, a idade mediana da população residente em Portugal, que corresponde à idade que divide a população em dois grupos de igual dimensão, passou de 41,2 anos para 45,5 anos.

Em 2018, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, Portugal tinha a terceira idade mediana mais elevada da União Europeia (UE 28), situada em 45,2 anos, apenas abaixo da Itália (46,7 anos) e da Alemanha (46,0 anos). Portugal foi também o país, imediatamente a seguir a Espanha, em que a idade mediana mais aumentou na última década (4,4 anos; 4,6 anos em Espanha).

No ano de 2018, a idade mediana da população residente na UE 28 foi de 43,3 anos. Entre os Estados-Membros, a idade mediana variou entre 37,7 anos na Irlanda e Chipre e 46,7 anos em Itália.

Gráfico 11: Idade mediana da população residente, UE 28, 2018



Índice de dependência total continuou a aumentar, acentuando a pressão demográfica sobre a população em idade ativa

Entre 2009 e 2019, a evolução dos índices-resumo da estrutura etária da população residente evidencia também o agravamento do envelhecimento demográfico em Portugal.

O índice de envelhecimento, que compara a população com 65 e mais anos (população idosa) com a população dos 0 aos 14 anos (população jovem) continuou a aumentar. Em 2009, por cada 100 jovens residiam em Portugal 119,3 idosos, número que aumentou para 163,2 em 2019.

Da mesma forma, o índice de dependência total, que corresponde ao número de jovens e de idosos por cada 100 pessoas dos 15 aos 64 anos, continua a aumentar, acentuando a pressão demográfica sobre a população em idade ativa. Em 2009, por cada 100 pessoas em idade ativa residiam em Portugal 50,5 jovens e idosos, número que aumentou para 55,6 em 2019.

Verifica-se igualmente o envelhecimento da população em idade ativa, como evidencia a diminuição do índice de renovação da população em idade ativa, que corresponde ao número de pessoas dos 20 aos 29 anos por cada 100 pessoas dos 55 aos 64 anos. Em 2009, por cada 100 pessoas dos 55 aos 64 anos, existiam 100,6 pessoas dos 20 aos 29 anos, o que compara com 77,5 em 2019. Desde 2010, o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho não é compensado pelo número de pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho, com o índice a assumir sistematicamente valores inferiores a 100.

Quadro 1: Índices resumo da estrutura etária da população residente, Portugal, 2009-2019

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Índice de dependência total (N.º)	50,5	51,0	51,4	51,9	52,5	53,0	53,4	54,1	54,7	55,1	55,6
Índice de dependência de jovens (N.º)	23,0	22,8	22,6	22,5	22,3	22,0	21,7	21,6	21,4	21,2	21,1
Índice de dependência de idosos (N.º)	27,5	28,2	28,8	29,4	30,3	31,1	31,8	32,5	33,3	33,9	34,5
Índice de envelhecimento (N.º)	119,3	123,9	127,6	131,1	136,0	141,3	146,5	150,9	155,4	159,4	163,2
Índice de renovação da população em idade ativa (N.º)	100,6	96,2	93,0	88,8	86,2	83,5	81,3	79,7	78,7	77,7	77,5

Por região, o índice de envelhecimento mais elevado registou-se no Alentejo, onde por cada 100 jovens residiam 206,1 idosos, seguido de forma próxima pelo Centro, onde este valor foi 203,6 idosos por cada 100 jovens. Conjuntamente com a região Norte, nestas três regiões verificaram-se índices de envelhecimento superiores ao valor nacional (163,2). Na Região Autónoma dos Açores registou-se o menor índice de envelhecimento, mantendo-se a única região onde o número de jovens excede o número de idosos (97,2 idosos por 100 jovens).

A pressão demográfica sobre a população em idade ativa, representada pelo índice de dependência total, é mais elevada na Área Metropolitana de Lisboa e no Alentejo, ambas com 61,2 jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa.

Quadro 2: Índices resumo da estrutura etária da população residente, NUTS II, 2019

	Portugal	Norte	Centro	A.M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R.A. Açores	R.A. Madeira
Índice de dependência total (N.º)	55,6	50,5	57,7	61,2	61,2	58,4	43,5	43,0
Índice de dependência de jovens (N.º)	21,1	19,0	19,0	25,6	20,0	23,7	22,0	18,8
Índice de dependência de idosos (N.º)	34,5	31,5	38,7	35,6	41,2	34,7	21,4	24,3
Índice de envelhecimento (N.º)	163,2	165,8	203,6	139,0	206,1	146,5	97,2	129,5
Índice de renovação da população em idade ativa (N.º)	77,5	77,1	73,2	80,4	70,0	77,2	106,2	89,9

Nota técnica

Estimativas de população residente 2019

O INE disponibiliza nesta data no portal, em www.ine.pt, as estimativas provisórias de população residente para 2019, assim como um conjunto de indicadores demográficos derivados, de acordo com a divisão administrativa em vigor em 31 de dezembro de 2019 e pela versão NUTS 2013.

As estimativas de população residente adotam o método das componentes por coortes, assentam no conceito censitário de população residente e são calculadas por sexo e idade, até ao nível de desagregação geográfica de município. O seu cálculo desenvolve-se com base nas componentes demográficas natural e migratória, tendo por base informação de outras operações estatísticas do INE: nados-vivos; óbitos; estimativas da emigração e da imigração.

Relativamente a nados-vivos e óbitos, a informação assenta nas designadas estatísticas vitais, através da utilização, para fins estatísticos, de factos obrigatoriamente sujeitos ao registo civil – nascimentos de crianças nascidas vivas e óbitos. Assim, o saldo natural foi obtido a partir dos dados relativos ao número de nados-vivos e de óbitos apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2020 e relativos a 2019 (não incorporando eventuais revisões que possam ocorrer no âmbito do processo de codificação das causas de morte nos registos de óbitos relativos a 2019 e anos anteriores).

Não sendo os movimentos migratórios, em Portugal, sujeitos a registo direto, os resultados dos recenseamentos gerais da população mais recentes, assim como a informação proveniente de outras operações estatísticas do INE – Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) e Inquérito ao Emprego (IE) – assumem particular importância para a estimação dos fluxos migratórios, bem como a análise de informação produzida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Note-se que no cálculo das estimativas de população residente, assentes no conceito de residência habitual, os valores utilizados para os fluxos migratórios são os que decorrem das estimativas anuais de emigrantes permanentes e das estimativas anuais de imigrantes permanentes.

Conceitos:

- **Emigrante permanente** - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano.
- **Emigrante temporário** - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de residir noutro país por um período inferior a um ano.
- **Idade mediana** - A idade mediana é a idade que divide uma população em dois grupos numericamente equivalentes.
- **Idade média das mulheres ao nascimento de um filho** - Idade média das mães ao nascimento de um filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.
- **Idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho** - Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.
- **Imigrante permanente** - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.
- **Índice de dependência de idosos** - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).
- **Índice de dependência de jovens** - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).
- **Índice de dependência total** - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).
- **Índice de envelhecimento** - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

- **Índice de renovação da população em idade ativa** - Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 55-64 anos).
- **Índice Sintético de Fecundidade (ISF)** - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).
- **População residente** - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.
- **Relação de masculinidade** - Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres).
- **Saldo migratório** - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.
- **Saldo natural** - Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.
- **Taxa de crescimento efetivo** - Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1 000 (10^3) habitantes).
- **Taxa de crescimento migratório** - Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1 000 (10^3) habitantes).
- **Taxa de crescimento natural** - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1 000 (10^3) habitantes).

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Estimativas de população.